

Quinta-Feira, 18 de Dezembro de 2025

## **Isaquias Queiroz conquista medalha de prata na canoagem nos Jogos Olímpicos**

### **OLIMPIADAS 2024**

**Redação | Rufando Bombo News**

**Isaquias Queiroz agora tem cinco medalhas olímpicas.** O canoísta de 30 anos largou atrás dos rivais na final desta sexta-feira, 9, mas lutou até o fim para assumir a segunda colocação, confirmar as expectativas e conquistar a prata na C1 1.000 metros em Paris-2024.

Para colocar mais uma medalha no pescoço, o baiano de Ubaitaba mostrou que não é um dos grandes atletas da história brasileira por acaso. Assim como fez nas baterias anteriores, o medalhista largou atrás dos rivais e chegou a cair para a quinta colocação na passagem dos 750 metros.

Porém, no quarto final da prova, ele **mostrou que não deixaria a medalha escapar** e, ultrapassando um por um, assumiu a segunda colocação, completou o percurso em 3min44s33 e, por pouco, não entrou na luta pelo ouro. O primeiro lugar ficou com o tcheco Martin Fuksa, que fez 3min43s16. O bronze foi de Serghei Tarnovschi, da Moldávia, com 3min44s68.

Com o resultado, o **canoísta chegou aos cinco pódios olímpicos na carreira e igualou os números dos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael** no ranking de conquistas do Brasil no evento. Eles ficam apenas atrás da ginasta Rebeca Andrade, que tem seis medalhas.

#### **Dias em Paris**

Na capital francesa, Isaquias Queiroz viveu dias de altos e baixos. Cercado de expectativas pela possibilidade de chegar aos seis pódios na história do evento - recorde brasileiro alcançado por Rebeca Andrade em Paris - o canoísta foi escolhido como o porta-bandeira do Time Brasil na Cerimônia de Abertura, junto de Raquel Kochhann, jogadora de rugby sevens.



Foto: Divulgação/Redes Sociais/Time Brasil

Em sua prova principal, o C1 1.000 metros, o atleta de 30 anos marcou 3min53s94 na bateria de qualificação e avançou direto para a semifinal. Para garantir um lugar na disputa pela medalha, ele melhorou o tempo para 3min44s80 e passou para a final com a segunda colocação.

Além do individual, o canoísta também disputou o C2 500 metros ao lado de Jacky Godmann, que também foi seu parceiro em Tóquio-2020. Nesta modalidade, o fim não foi tão feliz para o competidor.

A dupla, porém, passou longe dos melhores dias em Paris. Logo na bateria de qualificação, eles começaram bem, mas perderam ritmo e não conseguiram vaga direta na semifinal, perdendo a chance de descanso entre as etapas.

Com a necessidade de disputar as quartas, Isaquias e Jacky se encontraram na canoa e dominaram a bateria com o tempo de 1min38s78 e conquistaram a classificação com a liderança.

Na semifinal, o desempenho mais uma vez foi bom. Mesmo com a terceira colocação do grupo, eles marcaram o tempo de 1min39s95 para assegurar a vaga na decisão. Então, a disputa pela medalha foi bastante frustrante para eles. A dupla não passou de 1min42s58 e terminou a prova na última colocação.

## **Um dos maiores medalhistas do Brasil**

Com mais essa medalha, Isaquias, de 30 anos, chegou aos cinco pódios olímpicos, igualando os números dos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael. Agora, o canoísta fica atrás apenas de Rebeca Andrade, que tem seis conquistas com um bronze na disputa por equipes, duas pratas no individual geral e salto, e o ouro em Paris-2024. Antes, ela já havia levado o ouro no salto e a prata no geral em Tóquio-2020.

Anteriormente, Isaquias já havia brilhado nas duas últimas edições dos Jogos Olímpicos. Na Rio-2016, o canoísta conquistou duas pratas, uma no C1 1.000m e outra no C2 1.000m, e o bronze no C1 200m. Em Tóquio-2020, veio o primeiro ouro, quando subiu ao topo do pódio no C1 1.000m.

Além dos feitos olímpicos, o atleta de Ubaitaba, na Bahia, tem sete ouros em mundiais e três em Jogos Pan-Americanos.

**Fonte:** Terra